***PERNAMBUCO CONTEMPORÂNEO E SEUS PRÍNCIPES***

 A luz da contemporaneidade, o pensamento político de Maquiavel enfoca em sua obra: ***“O*** ***Príncipe e o Comentários sobre a Primeira Década de Tito Lívio”***  a natureza da política - ***" PODER”*** e os expedientes utilizados pelos políticos para conquistar e permanecer no poder.

 Dizia Maquiavel que dois grandes fatores contribuem para o êxito das ações políticas: Primeiro, ***"A FORTUNA" -*** que pode ser entendida como: sorte, acaso, oportunidade, influência das circunstâncias, curso da história etc.; Segundo, ***"A VIRTÚ" -*** refere-se à capacidade, eficiência política, habilidade, articulação, valor individual, ou seja, a ação politica eficaz e eficiente de efeito duradouro, aquelas na qual os atores são capazes de aproveitar circunstâncias favoráveis e fazer valer sua astúcia política.

 No principado de Pernambuco, na década de 60 reinava na política um príncipe que utilizando sabiamente a fortuna e a virtú e, pelo favor dos concidadãos torna-se príncipe da sua pátria - Maquiavel: capítulo IX - Do principado civil. Mas no dia 31 de março de 1964 este mesmo príncipe, perde o poder por outros meios. Maquiavel dedica os capítulos VIII a este assunto. "Há ***duas maneiras de tomar-se príncipe e que não se podem atribuir totalmente à fortuna ou ao mérito... chegar ao principado pela maldade, por vias celeradas, contrárias a todas as leis humanas ...”.*** Ele, conclui que as repúblicas em perigo que não pudesse recorrer a um ditador (líder popular), ou a instituição análoga (congresso alinhado), não teria condições de evitar a sua perdição. Nos últimos tempos da república os romanos, em vez de instituir um ditador, atribuíram poderes ditatoriais ao próprio cônsul (mandatário), isto podemos constatar atualmente - os governantes que através da conquista de uma bancada majoritária (congresso, assembleia e câmara municipal) tornam-se verdadeiros ditadores da era contemporânea.

 Agora, por favor dos concidadãos e não por sua crueldade ou intolerável violência, alguns se tornam príncipe do seu Estado, porque os mandatários não podendo resistir ou atender as reivindicações do povo começaram a dar reputação a um dos seus e os fazem príncipes (escolha indireta de governadores) e o povo também vendo que não podendo resistir aos mandatários, dá reputação a um cidadão e o elege príncipe para defende-lo com a sua virtude – primeira eleição livre após os governos militares. O príncipe, apesar de receber reputação dos mandatários e do povo, isola-se, não governando com todas as forças que o apoiaram, provocando com sua atitude o abandono do povo e dos grandes, o que veio a acontecer na eleição seguinte.

 O príncipe que perdera o poder em 1964 recupera o poder devido ao próprio valor e o bom emprego da oportunidade. ***“Moisés encontra o povo de Israel, no Egito, escravizado e oprimido pelos egípcios, a fim de que, para se liberar da escravidão, dispusesse a segui-lo –Maquiavel)*** Encontrou o povo de Pernambuco saindo de um processo de opressão e escravidão política (eleições indiretas e biônica), disposto a segui-lo para escapar da servidão *"Portanto, era necessário a divinas; e tomar-se príncipe por mercê do favor de seus conterrâneos...".* Os Príncipes militares chegaram ao poder (ditadura) devido a atos criminosos e de extrema crueldacte. Maquiavel faz importantes considerações: A utilização da crueldade com um elemento essencial da política. Para ele, o sucesso do empreendimento de natureza política muitas vezes depende do uso adequado ou nâo da crueldade. Alguns conseguem conservar o ***"MANTO"*** usando bem o mal (se é que se pode qualificar um mal

com a palavra ***b&m),*** de uma só vez "... o ***conquistador deve determinar as injúrias que precisa levar a efeito, e executa-las*** todas ***de uma só vez, para não ter que renova-las dia a dia. Deste modo, poderá incutir confiança nos homens e conquistar lhes o apoio beneficiando-os”.*** Com o objetivo de garantir a própria segurança e depois não persistir nela, ao ^ contrário substituir por medidas tão benéficas para o povo - fazem um bom emprego da crueldade. ***"Quem agir de outra forma, estará obrigado a permanecer de arma em punho e nunca poderá depender de seus súditos que, devido as contínuas injurias não terão confiança no governantes."'***

 Maquiavel aborda o tema ditadura no Comentário sobre a Primeira Década de Tito Lívio, capitulo trigésimo quarto - ***"A instituição da ditadura fez bem, e não mal, à república romana: o que causa dano à vida política é o poder usurpado, não o que*** é ***livremente delegado”.*** Apesar de que neste capítulo admite a possibilidade de se instituir a pessoa de um ***"ditador",*** Maquiavel previa uma série de condições para o papel do ditador tais como: Primeiro - os ditadores romanos eram designados por tempo limitando a duração do seu poder não excedia as circunstâncias que haviam obrigado à sua instituição; Segundo - o ditador

nada podia fazer que atentasse contra o governo estabelecido: como retirar autoridade ao Senado ou ao povo, ou substituir antigas instituições da república.

 Moisés encontrar o povo de Israel, no Egito, escravizado e oprimido pelos egípcios, a fim de que, para se libertar da escravidão, dispusesse a segui-lo". Taís circunstâncias deram a este indivíduo uma oportunidade e, suas próprias e elevadas qualidades políticas fizeram com que

aproveitassem o momento histórico.

 A natureza da politica resvala necessariamente numa realidade humana caracterizada por um jogo de interesse, onde o poder, sua aquisição e manutenção e o objetivo primordial do príncipe (o político). Maquiavel deixa bem claro, que essas qualidades não seriam justas "se todas os homens fossem bons", mas como eles são maus e não mantém a palavra, não se está obrigado a agir de boa fé. Sendo a má fé e a perversidade variáveis sempre presente nas

relações de poder, o bom político não deverá temer a acusação de crueldade.

 O atual príncipe eleito em 1988, detentor da amizade do povo e dos poderosos e,

desinteressado em abdicar o seu poder em 1992 a um de seu súdito, já com intuito de criar um herdeiro político e não uma herança política, abstém-se da contenda política, permitindo a chegada ao poder do novo cidadão que mais pelo favor dos poderosos e pela abstenção do povo, enquanto o atual príncipe obtém a maior votação nominal do país para deputado federal.

 Mas, o preterido nunca perdoaria a ofensa praticada pelo governante, que tirou o seu bem (o mandato a governador), e deixou-o sem mandato – poder por dois anos. "Deve, sobretudo, abster-se de se aproveitar dos bens dos outros, porque os homens esquecem mais depressa a morte do país do que a perda de seu patrimônio.

 Em 1994, volta ao cenário político o cidadãoatravés do povo e dos poderosos, fundamentando-se na mais moderna maquina de fazer política - O Marketing Político. Traz para Pernambuco mais terrível guerreiro (marketeiro Duda Mendonça). Há no príncipe, inclusive, um longo capítulo dedicado a conselhos de como evitar o desprezo e o ódio dos súditos e outros voltados para como agir para ser estimado: "Não necessário a um príncipe ter todas as qualidades mencionadas, mas é indispensável que pareça **tê-las.**

 Ainda mais, nos tempos atuais, faz com que os cidadãos nas escolhas dos seus cidadãos com reputação não se detém mais na consideração do *VALOR,* mas sim na do *FAVOR,* escolhendo assim aqueles que sabem melhor obter o *VOTO* popular, do que melhor sabem *RESOLVER* problemas.^^